



PROJETO EDUCATIVO

2017/2020

Integração e Autonomia

Pessoal e Social

Estudar é muito importante, mas pode-se estudar de várias maneiras... Muitas vezes estudar não é só aprender o que vem nos livros.

Estudar não é só ler nos livros que há nas escolas.

É também aprender a ser livres, sem ideias tolas.

Ler um livro é muito importante, às vezes, urgente.

Mas os livros não são o bastante para a gente ser gente.

É preciso aprender a escrever, mas também a viver, mas também a sonhar.

É preciso aprender a crescer, aprender a estudar.

Aprender a crescer quer dizer:

aprender a estudar, a conhecer os outros, a ajudar os outros, a viver com os outros.

E quem aprende a viver com os outros aprende sempre a viver bem consigo próprio.

Não merecer um castigo é estudar.

Estar contente consigo é estudar.

Aprender a terra, aprender o trigo e ter um amigo também é estudar.

Estudar também é repartir, também é saber dar o que a gente souber dividir para multiplicar.

Estudar é escrever um ditado sem ninguém nos ditar;

e se um erro nos for apontado é sabê-lo emendar.

É preciso, em vez de um tinteiro, ter uma cabeça que saiba pensar, pois, na escola da vida, primeiro está saber estudar.

Contar todas as papoilas de um trigal é a mais linda conta que se pode fazer.

Dizer apenas música, quando se ouve um pássaro, pode ser a mais bela redacção do mundo...

Estudar é muito mas pensar é tudo...

José Carlos Ary dos Santos

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. MISSÃO	5
2. VISÃO	5
3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	6
4. A ESCOLA E O SEU CONTEXTO	7
4.1. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA	7
4.1.1. Direção Pedagógica	7
4.1.2. Conselho Pedagógico	8
4.1.3. Coordenador do Ensino Recorrente	8
4.1.4. Coordenadores de Departamento	8
4.1.5. Coordenador do 3º Ciclo do Ensino Básico por Unidades Capitalizáveis	9
4.1.6. Coordenador do Projeto Espaço Educativo Inovador	9
4.1.7. Diretor de Turma do E. Sec. Recorrente em Regime de Avaliação Contínua	10
4.2. ESCOLA E MEIO ENVOLVENTE	11
4.2.1. História e localização	11
4.2.2. Relação com outras instituições	13
4.2.3. Espaço físico e equipamento	13
4.2.4. Horários - Ofertas educativas	13
4.3. PÚBLICO – ALVO	17
4.4. RECURSOS HUMANOS	18
4.4.1. Pessoal Docente	18
4.4.2. Pessoal Não Docente	18
5. FINALIDADES E OBJETIVOS: A AÇÃO	18
5.1. Desenvolvimento do Projeto	19
6. AVALIAÇÃO	21

INTRODUÇÃO

“É lento ensinar por teorias, mas breve e eficaz fazê-lo pelo exemplo.”

Lucio Anneo Sêneca (3 a.C. – 69 d.C.)

O EXTERNATO SÉNECA dedica-se ao Ensino de Adultos e jovens e tem em funcionamento o Ensino Secundário Recorrente por Módulos Capitalizáveis, o 3º ciclo do Ensino Básico por Unidades Capitalizáveis e o Ensino Secundário Recorrente em Regime de Avaliação Contínua.

Esta modalidade de ensino, atendendo ao público a que se destina, valoriza a aprendizagem da formação autónoma, o que pressupõe estratégias, metodologias e práticas pedagógicas diferenciadas, bem como projetos inovadores que assegurem o sucesso.

Na prossecução dos seus objetivos o EXTERNATO SÉNECA implementa soluções adaptadas à comunidade que serve, criando oportunidades para todos e assumindo-se como agente de mudança, tendo como princípios orientadores o desenvolvimento da responsabilidade e da autonomia pessoal, caminhos para a realização individual e social.

Neste rumo coletivo, o EXTERNATO orienta a sua ação de forma a dar resposta aos desafios futuros em que a formação integral do cidadão será o motor para o desenvolvimento sustentado de uma sociedade em constante transformação.

O projeto educativo do EXTERNATO SÉNECA é o documento orientador e, em articulação com o regulamento interno e com o plano de atividades, define as metas a atingir, bem como os princípios e as estratégias a desenvolver por todos os intervenientes, no sentido de construir e concretizar a sua missão.

Constitui-se também como instrumento de inovação e de eficácia da qualidade do ensino que deve ser prestado pelo externato à comunidade que serve, tendo como referência os contextos geográfico e sociodemográfico em que este está inserido.

Destarte, no âmbito da reestruturação do Projeto Educativo do triénio 2014-2017, foi realizado um questionário a toda a Comunidade Educativa com vista a aferir a opinião dos intervenientes em diversas áreas.

Após a análise dos resultados, verifica-se que o grau de satisfação é elevado, não só da parte dos alunos como também da parte do pessoal docente e não docente.

O Externato Sêneca utiliza estratégias diversificadas e recursos pedagógicos diferenciados conducentes à melhoria da oferta educativa e do espaço físico, bem como no combate ao absentismo. De realçar a introdução das novas tecnologias da informação que permitiram levar a cabo um ensino mais interativo.

Assim, as estratégias e metodologias adotadas visam, não só responder às necessidades de cada aluno, com particular enfoque na sua integração e no seu rendimento escolar, mas também promover o espírito de cooperação entre todos os elementos da comunidade escolar.

1. MISSÃO

O Externato Sêneca tem como missão prestar à comunidade um serviço educativo de excelência contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de atuar como agentes de mudança, num ambiente participativo, aberto e integrador, numa escola reconhecida pelo seu humanismo e por elevados padrões de exigência e responsabilidade, que valoriza o conhecimento, como condição de acesso ao mundo do trabalho e ao prosseguimento de estudos.

A comunidade educativa trabalha em coesão para fomentar o sucesso escolar, concretizando e desenvolvendo o Projeto Educativo.

2. VISÃO

O Externato Sêneca visa ser uma escola de referência a nível local, nacional e internacional, pelo sucesso académico e profissional dos seus alunos, pela qualidade do seu ambiente interno e relações externas e pelo elevado grau de satisfação das famílias.

O Externato Sêneca orienta a sua ação de forma a dar resposta aos desafios futuros em que a formação integral do cidadão será o motor para o desenvolvimento sustentado de uma sociedade em constante transformação.

3. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Externato Séneca, enquanto instituição que presta serviço público, cumpre os dispositivos legais emanados pelo Ministério da Educação e Ciência que, a 06 de Novembro de 1975, lhe concedeu o Alvará nº 2188.

Para a elaboração deste projeto foram tidos em conta os seguintes normativos: Decreto-Lei nº 553/80, de 21 de novembro - Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, que define o regime jurídico do funcionamento dos estabelecimentos de ensino particular (revogado pelo Decreto-Lei nº 152/2013, de 4 de novembro);

Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei nº46/86;

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, que estabelece o regime jurídico de autonomia das escolas do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Secundário;

Decreto-Lei nº 139/2012, de 5 de julho, que estabelece os princípios orientadores da organização, da gestão e do desenvolvimento dos currículos dos ensinos básico e secundário;

Decreto-Lei nº 176/2012, de 2 de agosto, que regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória e estabelece medidas para prevenir o insucesso e o abandono escolares;

Lei nº 51/2012, de 5 de setembro que aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e deveres dos alunos dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação.

Também numa perspetiva de melhorar a organização da educação e com o objetivo de concretizar na vida da escola a democratização, a igualdade de oportunidades, de reduzir as assimetrias sociais, económicas e culturais,

O Ensino Recorrente tem vindo a sofrer uma evolução legislativa, a saber:

Portaria n.º224/2006, de 8 de março, a qual define a concessão de equivalências de habilitações de sistemas educativos estrangeiros a habilitações de sistema educativo português;

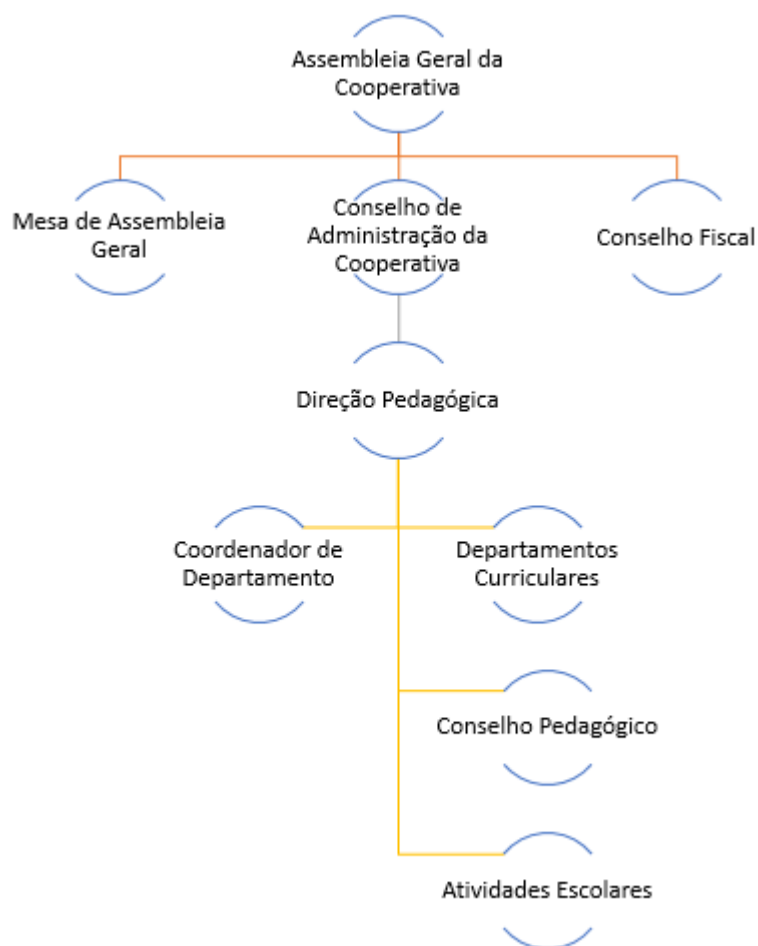
Despacho nº 36/2007, de 27 de agosto alterado pelo Despacho nº29/2008, de 5 de junho, o qual estabelece o regime de permeabilidade dos Cursos e o regime de equivalências por disciplina;

Despacho n.º1/2008, de 8 de janeiro, o qual define o processo de atribuição de Equivalências;

Portaria nº 242/2012, de 10 de agosto, que define o regime de organização e funcionamento dos cursos científico-humanísticos de nível secundário de educação, na modalidade de ensino recorrente.

4. A ESCOLA E O SEU CONTEXTO

4.1. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA



4.1.1 Direção Pedagógica

A escola possui uma diretora pedagógica a quem são atribuídas as seguintes competências:

- Organizar atividades de complemento curricular e de ocupação dos tempos livres, de acordo com os interesses dos alunos e com os recursos da escola;
- Planificar e gerir formas de complemento pedagógico e de compensação educativa, no que respeita à diversidade de currículos e programas, bem como à individualização do ensino;

- Coordenar e gerir a implementação dos planos curriculares e dos programas assumidos a nível nacional (vide regulamento interno).

4.1.2. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação educativa da escola, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático de orientação e acompanhamento dos alunos.

Este órgão tem os seus elementos distribuídos da seguinte forma:

- Diretora Pedagógica;
- Coordenador do Ensino Secundário Recorrente;
- Coordenadores dos departamentos;
- Coordenador do Ensino Básico por Unidades Capitalizáveis;
- Coordenador do Projeto Espaço Educativo Inovador;
- Diretora de Turma do Ensino Secundário Recorrente em Regime de Avaliação Contínua.

4.1.3. Coordenador do Ensino Secundário Recorrente

Compete ao Coordenador do Ensino Recorrente:

- Assegurar o funcionamento dos cursos a nível pedagógico e administrativo;
- Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável;
- Assegurar os procedimentos relativos ao percurso escolar dos alunos do regime de frequência não presencial.

4.1.4. Coordenadores de Departamento

Compete ao Coordenador de cada Departamento:

- Promover a troca de experiências e a cooperação entre todos os docentes que integram o respetivo departamento curricular;

- Assegurar a coordenação das orientações curriculares e dos programas de estudo, promovendo a adequação dos seus objectivos e conteúdos à situação concreta da escola;
- Propor ao Conselho Pedagógico o desenvolvimento de componentes curriculares locais e a adoção de medidas destinadas a melhorar as aprendizagens dos alunos;
- Promover a realização de atividades de investigação, reflexão e de estudo, visando a melhoria da qualidade das práticas educativas;
- Ser um suporte para a minimização de situações problemáticas surgidas no processo de aprendizagem;
- Criar espaços privilegiados que visem a transversalidade, não só com as áreas curriculares disciplinares, mas também entre si, contribuindo para o desenvolvimento de competências nos alunos.

4.1.5. Coordenador do 3º Ciclo do Ensino Básico por Unidades Capitalizáveis

Compete ao Coordenador do Ensino Recorrente:

- Assegurar o funcionamento dos cursos a nível pedagógico e administrativo;
- Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável;
- Assegurar os procedimentos relativos ao percurso escolar dos alunos do regime de frequência não presencial.

4.1.6. Coordenador do Projeto Espaço Educativo Inovador

Compete ao Coordenador:

- Auxiliar e esclarecer os colegas no que respeita à dinâmica da utilização da Sala de Aula do Futuro;
- Dialogar periodicamente com os colegas e alunos sobre as atividades realizadas e principais dificuldades sentidas;
- Monitorizar semanalmente as tarefas de cada professor envolvido e comunicar à Direção Pedagógica;
- Monitorizar e verificar a colocação dos materiais nas plataformas e sua utilização;
- Verificar os diários de aprendizagem/cadernos diários digitais dos alunos;

- Zelar pelo funcionamento e manutenção da sala.

4.1.7. Diretora de Turma do Ensino Secundário Recorrente em Regime de Avaliação Contínua

Compete à Diretora de Turma:

- Acompanhar o progresso (quantitativo e qualitativo) dos alunos e da turma ao longo dos períodos, fazendo a análise comparativa dos resultados, para detetar as dificuldades, criando estratégias para a melhoria dos resultados;
- Mediar as relações profissionais entre alunos, professores, família e escola;
- Verificar o processo de construção dos materiais e outros documentos, envolvendo os professores na elaboração do Plano Curricular da Turma;
- Participar, coordenar e articular o trabalho desenvolvido pelos vários professores do Conselho de Turma;
- Conhecer a legislação, o regulamento da escola, os critérios de avaliação em vigor e o estatuto dos alunos.
- Marcar e presidir reuniões de Conselho de Turma com as seguintes finalidades:
 - Avaliação da dinâmica global da turma;
 - Formalização da avaliação formativa e sumativa;

4.2. ESCOLA E MEIO ENVOLVENTE

4.2.1. História e localização

A Cooperativa de Ensino e Cultura, (COENCU), foi criada na década de 70 por um grupo de professores empenhados em promover a educação de adultos.

O seu papel foi relevante nesta área do ensino e pelos cinco estabelecimentos que compunham a cooperativa, passaram muitas personalidades conhecidas.

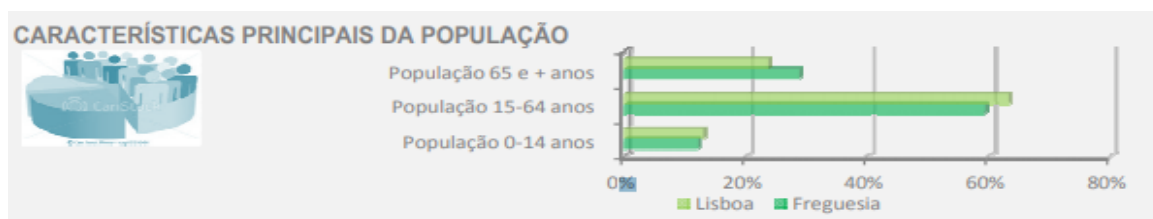
Atualmente, a Cooperativa titula o EXTERNATO SÉNECA.

Este localiza-se na freguesia de Alvalade, numa avenida bem conhecida da cidade de Lisboa, a Avenida do Brasil, a qual tem início no jardim do Campo Grande e fim, na Praça do Aeroporto (Rotunda do Relógio). Esta avenida começou por se chamar Avenida do Parque (1906) e Avenida Alferes Malheiro (1925). É uma zona extremamente movimentada, devido à sua atividade comercial e servida por uma boa rede de transportes – Metropolitano, Rodoviária e Carris. Situam-se nesta avenida o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e o Parque da Saúde conhecido por Hospital Júlio de Matos é um espaço onde se encontram várias instituições públicas da área da saúde. Entre estas instituições destacam-se: Centro de Atendimento de Toxicodependentes, Fundação do Gil, INFARMED - Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, Instituto Português do Sangue e da Transplantação, Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH), Unidade de Alcoologia de Lisboa, Administração Central do Sistema de Saúde e Centro de Saúde de Alvalade.

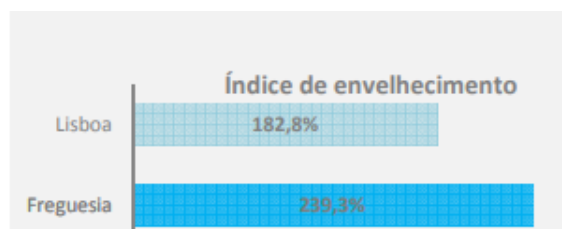
Alvalade é uma das mais recentes freguesias de Lisboa, a (nova) freguesia de Alvalade surge da união das antigas S. João de Brito, Campo Grande e Alvalade e representa 6% do território da Cidade.

Entre 2001 e 2011 decrescem o número de edifícios, famílias e indivíduos. Contendo a freguesia a área de implantação do Plano de Alvalade, tem como época construtiva base o período 1946-1970, edifícios maioritariamente de 3 a 4 pisos, de cariz residencial, mas também misto, com 3 ou mais alojamentos por edifício, várias divisões (60% com 5 ou mais) com dimensões médias a grandes.

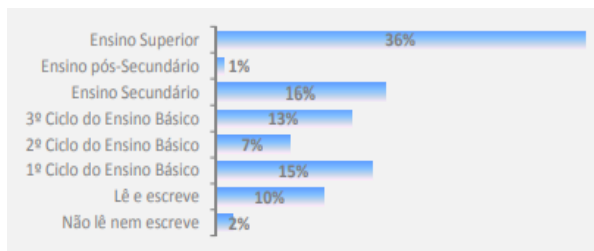
A freguesia tem uma área de 5,34 quilómetros quadrados e, de acordo com os censos de 2011, possuía uma população de 31 812 indivíduos, sendo uma das freguesias, mais populosa da cidade de Lisboa.



A perda de pessoas idosas entre 2001 e 2011 não reduz o índice de envelhecimento nem o significado da presença destes nas famílias da freguesia (47%).



A freguesia de Alvalade tem um grau de instrução elevado e superior à Cidade (36% com formação superior contra 27%).



No que diz respeito à população estrangeira residente, a freguesia de Alvalade contava em 2011 com 3.048 residentes estrangeiros, dos quais 1.240 homens e 1.808 mulheres, correspondente a 9,8% da população residente nas três antigas freguesias. As principais proveniências da população estrangeira são Angola (731), Brasil (592) e Moçambique (469).

No seu passado, apresentava um conjunto de quintas, solares e extensos campos verdes, onde a nobreza se deslocava para passar verões e passear numa atmosfera que promovia a reflexão e o romantismo. Como testemunho desses tempos, ficaram alguns dos mais belos exemplares arquitetónicos e históricos da cidade: a Quinta dos Lagares D'El Rei e o Chafariz de Entrecampos.

Alvalade afirmou-se com o passar do tempo como um Bairro Moderno de Lisboa. Completo, único, central e com um rico património histórico, cultural, artístico e arquitetónico. **O Bairro de Alvalade, o Bairro das Estacas, o Bairro de São Miguel e as torres da Av. Estados Unidos da América são marcos arquitetónicos na cidade de Lisboa.**

Outras zonas a destacar na freguesia de Alvalade:

- Parque José Gomes Ferreira, mais conhecido como a mata de Alvalade.
- Jardim do Campo Grande.
- Heróis da Guerra Peninsular – monumento.
- Bibliotecas, Manoel Chaves Caminha, Municipal dos Coruchéus e Nacional.
- Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
- Museu Bordalo Pinheiro e Museu de Lisboa – Palácio Pimenta.
- Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.
- Cidade Universitária



Fig. 1 – Mapa com a Localização do Externato

4.2.2. Relação com outras instituições

O Externato teve sempre uma relação de proximidade com o poder local e outras entidades, nomeadamente com a Junta de Freguesia de Alvalade, a Assembleia Distrital de Lisboa.

Através do envio de informação sobre as atividades culturais e desportivas nas referidas freguesias, os alunos têm à sua disposição a possibilidade de as frequentar, o que lhes permite uma melhor formação e consolidação com o meio envolvente.

4.2.3. Espaço físico e equipamento

O edifício onde se encontram as instalações do EXTERNATO SÉNECA é composto por três andares. Tem a fachada principal voltada para a Avenida do Brasil e as traseiras são contíguas a outro edifício. O Externato funciona no 1º andar com acesso por escadas e acesso para pessoas com mobilidade reduzida. O uso do elevador está interdito ao Externato.

4.2.4. Horários – Ofertas educativas

O EXTERNATO SÉNECA inicia a sua atividade às 8:30h e encerra às 21:00h, com horários laboral e pós-laboral, para que os alunos possam gerir melhor a sua disponibilidade.

Estes dispõem ainda de um horário de atendimento, em que os Coordenadores prestam esclarecimentos e fazem a avaliação do seu percurso.

Durante o ano letivo 2017/18, o EXTERNATO SÉNECA dispõe da seguinte oferta formativa:

- Ensino Secundário Recorrente por Módulos Capitalizáveis em Regime

Não Presencial e Presencial, com os seguintes cursos:

Curso de Ciências e Tecnologias;

Curso de Ciências Socioeconómicas;

Curso de Línguas e Humanidades;

Curso de Artes Visuais.

- 3º Ciclo do Ensino Básico Recorrente por Unidades Capitalizáveis.
- Ensino Secundário Recorrente em Regime de Avaliação Contínua.
- Preparação para as Provas de Ingresso no Ensino Superior.

Destaca-se a iniciativa do EXTERNATO em implementar, a partir do ano letivo 2016/2017, um projeto inovador designado de **Metodologia de Sala de Aula do Futuro – Espaço Educativo Inovador**.

Este projeto surge na sequência das diretrizes do Ministério da Educação para a sala de aula do século XXI. Tendo em conta que estamos na era da tecnologia e inovação é importante esta mudança nas escolas e nas salas de aula. É necessário que os alunos, na escola, não se sintam no “século passado” quando comparado com as tecnologias com que lidam diariamente fora da escola.

Os principais objetivos deste projeto assentam na motivação dos alunos para o processo de ensino – aprendizagem, no aumento da assiduidade e responsabilidade para com a escola. Com o recurso das tecnologias e da inovação, o professor dará uma nova dinâmica à sala de aula, promovendo, através da interatividade e de cenários de aprendizagem com atividades inovadoras, uma diversidade de tarefas que os alunos podem realizar de forma autónoma ou colaborativa, valorizando o trabalho de pares e em equipa, não só a nível de cada disciplina, mas também a nível interdisciplinar. As atividades que levam os alunos a aprender de forma autónoma, a partir à descoberta e pesquisa, partilha de ideias, por norma despertam o seu interesse.

É de salientar também, como um objetivo principal, o trabalho colaborativo entre alunos, mas também entre professores. Estes terão, sem dúvida, um papel fundamental e orientador para o bom funcionamento da dinâmica da sala de aula do futuro. A consciencialização para a necessidade de mudar, de recorrer a novas estratégias e metodologias para a motivação dos alunos, melhoria das aprendizagens e interesse pelas atividades letivas, é um ponto comum e de acordo entre todos os docentes. Uma das nossas preocupações, enquanto professores, deve ser, também, motivar os alunos para a escola e para a aprendizagem e, para isso,

necessitamos de ser inovadores, recorrer às tecnologias, promover histórias e cenários de aprendizagem diferentes, que lhes despertem o interesse e que os motivem.

Na sala de aula do futuro, a tecnologia e a metodologia associam-se para fazer a diferença no domínio do sucesso escolar. Pretende-se a inovação pedagógica, facilitada pela utilização das tecnologias, com uma ênfase especial no apoio ao desenvolvimento de competências avançadas, para os professores, e de competências do século XXI, para os alunos, nomeadamente: pensamento crítico, raciocínio lógico, aprendizagem auto-dirigida, resolução de problemas, inovação, conhecimento dos meios, comunicação efetiva, colaboração constante, capacidades globais, responsabilidade social e capacidade de mudança.

O projeto “*Future Classroom Lab*” (FCL) foi criado pela *European Schoolnet* (EUN) para apoiar a divulgação e a expansão de abordagens pedagógicas inovadoras e avançadas com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para o ensino e a aprendizagem em ambiente de Sala de Aula do Futuro.

A *European Schoolnet* (EUN) é uma rede de 31 Ministérios da Educação, com sede em Bruxelas, na Bélgica. Tem como objetivo apoiar e contribuir para a promoção da inovação no ensino e na aprendizagem das escolas europeias, trabalhando em parceria com os Ministérios da Educação, escolas, professores e investigadores.

Este espaço, espaço educativo inovador, encontra-se organizado em seis zonas de aprendizagem (criar, interagir, apresentar, investigar, colaborar e desenvolver), compostas cada uma por determinados equipamentos e tecnologias, que possibilitam aos professores a experimentação de uma nova organização do ensino e da aprendizagem.

Desenvolver

- Espaço de aprendizagem informal e de autorreflexão;
- Os alunos trabalham de forma independente, ao seu próprio ritmo, usando dispositivos como *tablets*, por exemplo, para acesso a recursos *online* e a ambientes virtuais de aprendizagem;
- Os alunos podem pesquisar os seus próprios temas, construir os seus portefólios de aprendizagem ou realizar de forma independente outras atividades de aprendizagem.

Partilhar

- Nesta metodologia é importante aprender a colaborar, a partilhar e a trabalhar com outras pessoas, de forma síncrona e assíncrona;
- No espaço da colaboração, os alunos trabalham a pares ou em equipa, enquanto investigam, criam ou apresentam.

Investigar

- Os alunos tornam-se investigadores ativos, desenvolvendo capacidades de pensamento importantes como o pensamento crítico;
- A investigação pode ocorrer através da leitura, observação, realização de experiências científicas, organização de pesquisas, simulações virtuais, entre outros; - Na zona investigar, os alunos podem pesquisar, construir modelos, recolher dados, testar ideias e avaliar resultados.

Criar

- Esta metodologia permite que os alunos planifiquem, projetem e produzam o seu próprio trabalho. É requerida a interpretação, a análise, o trabalho em equipa e a avaliação como partes importantes do processo criativo;
- Nesta zona, os alunos estão ativamente envolvidos na produção e na criação do seu próprio conteúdo (por exemplo, enquanto criam uma apresentação multimédia para ilustrar um conceito em estudo).

Apresentar

- Com esta metodologia é importante aprender a partilhar e a comunicar, recebendo *feedback* pelo trabalho desenvolvido. A aprendizagem também passa por saber usar de forma responsável os recursos *online*, percebendo as questões ligadas aos direitos de autor e de propriedade intelectual associadas;
- Nesta zona, dedicada às apresentações, os alunos podem utilizar diversas ferramentas para criar, partilhar, receber *feedback* e publicar as suas produções ou resultados.

Interagir

- Neste espaço são sugeridas diversas dinâmicas que passam por uma nova reconfiguração da forma como os alunos estão sentados ou organizados e na forma como são envolvidos nas atividades propostas;
- Os diversos dispositivos e conteúdos de aprendizagem interativa permitem a contribuição de todos os alunos e um maior envolvimento destes nas tarefas propostas (por exemplo, enquanto respondem a perguntas ou interagem com sistemas de perguntas e respostas através de variados dispositivos tecnológicos).

Ensino Secundário à Distância (ESAD)

O Externato Séneca proporciona uma oferta de ensino secundário à distância.

É uma modalidade alternativa para a realização do curso secundário completo – 10º, 11º e 12º anos – para titulares do ensino básico, ou para completar o ensino secundário, para quem frequentou, sem concluir, este nível de ensino.

O SÉNECA SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (ESAD) destina-se a diversas populações de adultos e jovens adultos em locais não cobertos pela rede pública do ensino secundário recorrente, deslocados por razões profissionais (militares, filhos de pessoal diplomático), alunos afastados da escola por doença ou deficiência e portugueses que residem ou trabalham no estrangeiro. O seu funcionamento tem por base os requisitos e metodologias do ensino à distância, conjugando momentos síncronos e assíncronos de aprendizagem, recursos e recursos de aprendizagem múltiplos e uma estrutura de competências diversas, orientadas para o aluno.

Esta metodologia de ensino implica da parte do aluno um elevado grau de autonomia e organização, no estudo e preparação dos conteúdos, maximizando desta forma os momentos de interação com o professor.

Oportunidade, autonomia e economia são os benefícios que os alunos identificam no **SÉNECA SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA**: o aluno estuda ao seu ritmo, organizando o tempo de estudo como pretende; os recursos estão disponíveis em permanência, onde quer que o aluno esteja, utilizando-os ao seu critério. Tem à sua disposição uma equipa proativa, que o apoia em permanência.

O regime de avaliação é globalizante, por módulos, interna, ocorrendo em três momentos do ano: janeiro, abril, junho-julho.

A certificação é feita pelo Externato Séneca após conclusão de todas as disciplinas curriculares.

A esta modalidade de ensino aplica-se o regime legal do ensino secundário recorrente por módulos capitalizáveis – portaria 242/2012, de 10 de agosto.

4.3. Público-alvo

Os alunos que frequentam o Externato Séneca pertencem, maioritariamente, a um grupo socioeconómico e cultural médio, sendo oriundos das mais diversas regiões do país.

A multiculturalidade é também uma das características dos alunos que frequentam o Externato Séneca.

4.4. Recursos Humanos

4.4.1. Pessoal Docente

No ano letivo 2017/2018, o corpo docente do Externato Séneca é constituído por 16 docentes, todos com longa experiência e habilitação profissional.

4.4.2. Pessoal Não Docente

O trabalho do pessoal não docente é um contributo imprescindível para o bom funcionamento do Externato e para a formação dos alunos. Para além de grande experiência profissional, os mesmos possuem habilitações literárias para o desempenho das suas funções. Com regularidade, o Externato Séneca facultar-lhes os meios adequados para melhorarem a sua preparação humana e profissional, nomeadamente na área da formação em tecnologias da informação e técnicas de atendimento ao público.

5. FINALIDADES E OBJETIVOS: A AÇÃO

Assim, a comunidade educativa trabalhará em coesão para fomentar o sucesso escolar, concretizando e desenvolvendo este Projeto Educativo ao longo dos próximos três anos. As nossas finalidades são:

- Promover a participação mais efetiva dos alunos na vida da escola;
- Promover o sucesso escolar através de ações que conduzam à resolução de dificuldades de integração e aprendizagem, prevenindo a desistência;
- Proporcionar condições de trabalho e bem-estar a toda a comunidade educativa;
- Desenvolver as capacidades de interagir com a comunidade;
- Centrar o ensino na construção de aprendizagens significativas e no desenvolvimento da autonomia;
- Recorrer a práticas pedagógicas diferenciadas;
- Articular os currículos com a prática da interdisciplinaridade.
- Assegurar um ensino de qualidade, exigindo uma forte responsabilidade por parte de todos os intervenientes.
- Incentivar o trabalho colaborativo em equipa, fomentando a participação diferenciada, respondendo às expectativas de todos.

Este Projeto assenta ainda em objetivos gerais, que norteiam a identidade do Externato. Tais como:

- Melhorar as condições em que se desenvolve o ensino/aprendizagem;
- Promover a formação do aluno, do 3º ciclo ao 12º ano, visando o desenvolvimento das suas capacidades intelectuais, habilitando-o para a cidadania, valorizando o sucesso académico e profissional;
- Fomentar o envolvimento de todos os intervenientes no processo de ensino, incentivando os Encarregados de Educação a participar ativamente no desenvolvimento dos seus Educandos.
- Elaborar horários que melhor satisfaçam as necessidades da comunidade educativa;
- Criar espaços e equipamentos que otimizem o processo de ensino/aprendizagem.

5.1. Desenvolvimento do Projeto

Estratégias conducentes ao desenvolvimento da autonomia e do sucesso:

- Sessões periódicas do corpo docente para reflexão sobre a prática pedagógica;
- Utilização de material diversificado na sala de aula;
- Implementação de aulas de apoio para os alunos de avaliação não presencial;
- Utilização da plataforma Moodle e desenvolvimento do ensino à distância para apoio aos alunos impossibilitados de assistir às aulas;
- Utilização de tecnologias de informação e de comunicação;
- Ações de formação de apoio à utilização das novas tecnologias;
- Realização de reuniões com os alunos com o objetivo de os envolver na sua aprendizagem;
- Realização de palestras e debates; Realização de Visitas de Estudo de carácter interdisciplinar;
- Elaboração de horários concentrados no turno da manhã;
- Elaboração do horário pós-laboral adaptado aos trabalhadores estudantes;
- Desenvolvimento de formação para professores e funcionários.

O PEE será divulgado a toda a comunidade educativa e estará disponível para consulta nos seguintes locais:

Gabinete de Direção

Departamentos curriculares

Secretaria

Sala de Professores

Site do Externato

6. AVALIAÇÃO

A avaliação do PEE é um dos seus eixos fundamentais, uma vez que o estrutura em permanência. A avaliação do projeto está presente na sua própria concepção, uma vez que se partiu da reflexão sobre a avaliação interna e se definiram as metas e meios para a sua consecução.

Neste sentido, será efetuada uma avaliação anual do PEE. No final do triénio, terá lugar a avaliação global.

A avaliação e o acompanhamento do PEE devem servir de reflexão e melhoramento da qualidade do ensino e do bom funcionamento do Externato.

Este PEE é válido para o triénio 2017/2020 e entra em vigor após a sua aprovação pelo Conselho Pedagógico.